



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

**DAYANA PEREIRA DO NASCIMENTO**

**COLOCAÇÕES NAS PRODUÇÕES ORAIS DE  
GRADUANDOS DE LETRAS/INGLÊS**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2013**

**DAYANA PEREIRA DO NASCIMENTO**

**COLOCAÇÕES NAS PRODUÇÕES ORAIS DE  
GRADUANDOS DE LETRAS/INGLÊS**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.**

**Orientadora: Professora Dra. Neide de Fátima Cesar da Cruz.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2013**



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB


DAYANA PEREIRA DO NASCIMENTO

COLOCAÇÕES NAS PRODUÇÕES ORAIS DE GRADUANDOS DE LETRAS/INGLÊS.

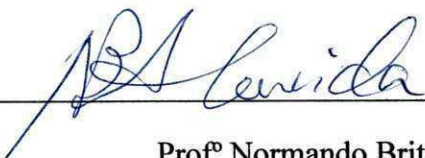
Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em 20 / 02 / 2013.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Neide César Cruz (Orientadora)

Nota: \_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_  
Profº Normando Brito (Examinador)

Nota: 8,0

Campina Grande – PB

2013

**Dedicatória:**

Aos meus avós Sebastião e Rita Maria (In memoriam), que há um ano não estão mais presentes de forma física, mas estão guardados na minha memória e no meu coração sempre, por terem participado de forma tão presente na minha formação e sempre terem torcido pela minha felicidade e realização e, de onde estiverem, tenho certeza que assim o continuam fazendo.

## AGRADECIMENTOS

Durante essa caminhada até aqui, muitas pessoas foram de extrema importância para mim, pois estiveram ao meu lado não só em momentos bons, como em momentos difíceis também.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado o direito da vida por duas vezes.

Aos meus pais, Maria e Arlindo e a minha irmã, Ana Virgínia, por serem as pessoas mais importantes da minha vida e sempre estarem ao meu lado. Meus pais por terem sempre feito o extremo para me dar uma educação digna e me ajudar a construir a integridade e o caráter que hoje tenho. Também a todos os meus familiares por acreditarem em minha capacidade e por me darem sempre muito apoio.

A minha grande amiga Cibelle (Ciba) que tem sido uma verdadeira irmã, por todo apoio, paciência, disponibilidade, afeto, enfim, por toda força que tem me dado e por ser um anjo em minha vida.

Ao meu querido amigo Heliando (Liandro), que sempre se disponibilizou a me ajudar de todas as maneiras possíveis, é um verdadeiro anjo em minha vida, sempre com sua mão estendida.

Aos meus queridos amigos Welington (Tom) e Edson, por compartilhar comigo tantos momentos belos intensos e por todo carinho que fizeram crescer e nutrir entre nós.

A meus grandes amigos irmãos Alisson e Jaqueline (Jack), companheiros sempre presentes em tantos bons momentos como também, trilhamos essa caminhada juntos.

A queria amiga Magnólia (Meg) que sempre está disposta a ajudar, uma pessoa muito prestativa e de coração enorme.

A minha comadre Regina e meu compadre Tarciano, o casal mais lindo que conheço, que apesar de nossas rotinas e vidas corridas sempre damos um jeitinho de nos reunir e mantermos nossa amizade firme e forte, sempre na torcida pelo sucesso um do outro.

As minhas queridas amigas Ysabel e Aliandra que estão sempre torcendo por mim mesmo às vezes estando distantes, não nos esquecemos do carinho que temos.

As minhas comp's Janaína e Samara, pessoas maravilhosas por quem tenho enorme carinho e que também torcem muito por mim, a recíproca é verdadeira, e que espero manter nossa amizade por muito tempo.

As meninas Queimadenses Raimara, Suênia, Amanda, Rafaela, em especial Ana Calline, que trouxeram cores ao meu ano de 2012, um ano que tinha tudo para ser cinza e vocês proporcionaram momentos que guardarei com carinho em minha memória sempre.

Ao meu grande amigo Rodrigo (Duda) que mesmo longe está sempre comigo.

A minha querida amiga Victória (Vic) que tem compartilhado essa caminhada acadêmica comigo há bastante tempo, sempre disposta a ajudar e sempre me dando muito apoio também.

A também querida amiga Nathalia (Nath) que tem dividido o mesmo barco que eu nesses últimos tempos para a conclusão do curso e a efetivação como professoras do Estado.

A todos os meus colegas de curso e aos colegas que aceitaram participar dessa pesquisa, agradeço pela colaboração de todos vocês.

A minha professora orientadora Neide Cruz por toda compreensão e auxílio com seu conhecimento, me fazendo refletir e querer aprender mais.

Por fim, a todos os professores do curso de Letras por todo conhecimento repassado para nós e sua boa vontade em contribuir no nosso crescimento. Também a Marciano pela paciência e disponibilidade em nos ajudar a resolver nossos problemas.

**Lista de figuras:Pág.**

|          |    |
|----------|----|
| Figura 1 | 18 |
| Figura 2 | 19 |

**Lista de Tabelas:**

|          |    |
|----------|----|
| Tabela 1 | 22 |
| Tabela 2 | 24 |
| Tabela 3 | 26 |
| Tabela 4 | 27 |
| Tabela 5 | 29 |
| Tabela 6 | 31 |



## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. Introdução .....</b>                                      | <b>8</b>  |
| <b>2. Metodologia .....</b>                                     | <b>10</b> |
| 2.1. Participantes .....  | 10        |
| 2.2. Coleta de dados .....                                      | 10        |
| 2.3. O Corpus .....   | 10        |
| <b>3. Fundamentação Teórica.....</b>                            | <b>12</b> |
| 3.1. Colocações .....   | 12        |
| 3.1.1. O que são Colocações .....                               | 12        |
| 3.1.2. Categorias gramaticais de colocações.....                | 13        |
| 3.2. O Corpus .....   | 15        |
| 3.2.1. Corpora de falantes nativos e corpora de aprendizes..... | 15        |
| 3.2.2. Estruturação dos corpora .....                           | 16        |
| 3.2.3. O British National Corpus .....                          | 17        |
| <b>4. Análise e Resultados .....</b>                            | <b>21</b> |
| 4.1. Colocações recorrentes .....                               | 21        |
| 4.2. Colocações frequentes no corpus.....                       | 24        |
| 4.2.1. Colocações de verbo + nome .....                         | 24        |
| 4.2.2. Colocações de advérbio + adjetivo .....                  | 25        |
| 4.3. Colocações não frequentes no corpus.....                   | 26        |
| 4.3.1. Colocações de verbo + nome .....                         | 27        |
| 4.3.2. Colocações de advérbio + adjetivo .....                  | 29        |
| <b>5. Considerações Finais .....</b>                            | <b>32</b> |
| <b>Referência Bibliográfica.....</b>                            | <b>36</b> |
| <b>Anexos .....</b>   | <b>37</b> |
| <b>Colocações do participante 1 .....</b>                       | <b>38</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Colocações do participante 2 .....</b> | <b>38</b> |
| <b>Colocações do participante 3.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>Colocações do participante 4.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>Colocações do participante 5 .....</b> | <b>40</b> |
| <b>Colocações do participante 6 .....</b> | <b>41</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como temática o uso de colocações por falantes brasileiros de língua inglesa. O mesmo tem como fontes de dados produções orais de seis participantes, durante as aulas da disciplina Língua Inglesa VII, no curso de Letras-Inglês da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. A partir destes, realizamos a análise de averiguação da ocorrência de colocações. Fizemos, também, uso do *British National Corpus* como uma ferramenta de pesquisa imprescindível neste estudo, já que o mesmo nos possibilita constatar ou não a adequação dos dados os quais nos propomos a analisar.

Não obstante, partimos da ideia de que uma colocação se refere ao modo como as palavras “caminham juntas”, ou seja, “the way words combine in predictable ways” (HILL, 2000, p. 48). Desse modo, percebemos que o conhecimento sobre as colocações se torna relevante para o aprendiz de língua inglesa no aprimoramento da sua fluência.

Objetivamos mostrar com esse estudo como ocorrem as colocações utilizadas por aprendizes de língua inglesa e até que ponto esse uso está adequado de acordo com a ocorrência das mesmas dentro de um corpus linguístico real. Assim, para facilitar nosso trabalho, bem como torná-lo viável, categorizamos as colocações produzidas pelos seis participantes da pesquisa, tendo como suporte a sugestão apontada por Hill (2000), ao atentar para os tipos de colocações ou “categorias gramaticais”.

Desse modo, as categorias focalizadas nesta análise de acordo com sua recorrência nas produções foram: *verbo + nome* e *advérbio + adjetivo*. A partir delas foi possível analisar a adequação das colocações nos textos orais produzidos pelos participantes, o que nos levou a constatar a frequência de ocorrência das mesmas no corpus, caracterizando-as como “adequadas”, com um total mínimo de cinco ocorrências encontradas, e, como “não adequadas” com uma quantidade inferior a cinco. NESSELHAUF (2005) *apud* ALMEIDA (2012), atenta que “para determinar a aceitabilidade de uma colocação, ela deveria ocorrer, no mínimo, cinco vezes em cinco textos diferentes do BNC”.

Por conseguinte, estruturamos nosso trabalho nos seguintes tópicos: colocações recorrentes, onde apresentamos as categorias que foram mais utilizadas dentro das produções; colocações frequentes no corpus, constatando a adequação das mesmas; e, por fim, colocações

não frequentes, que remete àquelas não adequadas e, ao mesmo tempo, oferecemos sugestões de possibilidades de substituição para que assim se tornassem adequadas.

Portanto, nosso trabalho não só se coloca como relevante nos estudos de colocações, como também, incita estudos futuros acerca dessa temática, que ainda possui vários caminhos a serem perscrutados por estudiosos da língua inglesa.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Participantes:**

Participaram desta pesquisa seis participantes graduandos/as do curso de Letras-Língua Inglesa. Esses participantes, durante a coleta de dados tinham faixa etária entre vinte e quarenta anos. Entre esses participantes, apenas um obteve contato com nativos da língua inglesa, pois já realizou viagem aos Estados Unidos da América, como também hospeda alguns visitantes estrangeiros em sua residência ao longo do ano. Por sua vez, apenas dois dos participantes atuam na área docente de língua inglesa, um em escola pública de ensino regular e outro em uma escola de idiomas.

### **2.2. Coleta de dados:**

Para a coleta de dados, os participantes disponibilizaram três produções orais realizadas durante a disciplina Língua Inglesa VII. Essas produções se caracterizam enquanto produções de temáticas livres com caráter de auto-avaliação da oralidade na língua inglesa. As mesmas também serviram como suporte metodológico para a formação e desenvolvimento oral dos próprios graduandos, permitindo que estes verificassem seus desempenhos enquanto falantes estrangeiros de língua inglesa, permitindo uma maior inteligibilidade oral.

Cada produção oral corresponde ao tempo entre 5 a 10 minutos e foram gravadas pela professora da disciplina. Os participantes falaram sobre temas livres e tinham que usar a fala naturalmente sem a utilização de texto preparado previamente e algumas vezes havia intervenções dos demais alunos do grupo e da professora fazendo questionamentos acerca do tema exposto pelo participante. Não obstante, vale ressaltar que as gravações foram autorizadas pelos participantes para serem utilizadas como dados para esta pesquisa.

### **2.3. O Corpus:**

O instrumento utilizado para analisar os dados coletados no decorrer desta pesquisa foi o corpus<sup>1</sup> British National Corpus, que é considerado um corpus real que possibilita resultados na busca dos dados de forma mais eficaz, e que permitiu verificar a recorrência das colocações produzidas pelos participantes de modo mais preciso.

Por sua vez, o British National Corpus se trata de uma coleção de 100 milhões de palavras de amostras de língua escrita e falada de uma grande variedade de fontes. Inclui extratos de jornais regionais e nacionais, periódicos especializados e revistas para todas as idades e interesses, livros acadêmicos e de ficção popular, cartas e memorandos publicados e não publicados, artigos escolares e universitários, entre outros. A construção do corpus foi iniciada em 1991 e concluída em 1994. Não foram adicionados novos textos após a conclusão do projeto, mas o corpus foi revisto antes do lançamento da segunda edição BNC Mundial (2001) e da terceira edição BNC XML Edição (2007).

Desse modo, efetuamos uma pesquisa acerca da oralidade inglesa no componente curricular Língua Inglesa VII, relacionando as colocações utilizadas nas falas dos participantes em consonância com a frequência de uso dessas colocações dentro do corpus British National Corpus.

---

<sup>1</sup> É um conjunto de dados linguísticos coletados criteriosamente para serem objetos de pesquisas linguísticas. SARDINHA, TonnyBerber. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole. 2004.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O artigo *Investigando colocações em corpus de aprendizes* de autoria de Valdênia C. Almeida, da Universidade Federal de Minas Gerais, serviu de base para a presente pesquisa, pois trata de uma investigação acerca do uso de colocações por brasileiros aprendizes de língua inglesa em suas produções escritas. Nessa pesquisa, a autora trabalha com a coleta e análise de dados, utilizando-se da linguística de corpus como ferramenta de averiguação da adequação das colocações utilizadas nas produções escritas dos participantes. Sendo assim, tomei por base esse estudo, já que também pretendo trabalhar com o uso de colocações por aprendizes brasileiros de inglês, utilizando dados de produções orais, fazendo uso também da ferramenta da linguística de corpus para averiguação da frequência de ocorrência e uso adequado das colocações pelos participantes da pesquisa.

A fundamentação teórica que se segue será apresentada em duas sessões. A primeira irá tratar das colocações no que diz respeito ao uso, categorias gramaticais em que ocorrem, as categorias gramaticais destacadas nessa análise, que serão elas *verb+noun* e *Adverb+adjective*. A segunda sessão irá tratar acerca do que é o corpus e do funcionamento e estruturação do corpus que foi selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa.

#### 3.1. Colocações

##### 3.1.1. O que são colocações

Estudar colocações é pensar na língua não como uma forma exata, não passível de mudanças, mas entender que é preciso atender às diferentes situações em que a língua se apresenta e conhecer as estruturas usadas mais comuns entre aqueles que usam a mesma língua, de acordo com a contextualização, para que assim, possa formar um campo léxico que possibilite a adequação às diferentes situações.

Uma possível definição para colocações é ‘a forma como as palavras combinam em formas previsíveis’ (HILL, 2000). Quando pensamos no número de palavras em inglês, o número de potenciais combinações corre para muitos milhões. Então, o primeiro e mais

importante fato sobre a natureza das colocações é o número de colocações individuais que existe em inglês.

De acordo com Hill (2000), é necessário levar em consideração que as colocações também não podem ser separadas do contexto gramatical em que elas ocorrem.

When we know that native speakers learn language in lexical chunks, it is not unreasonable to assume that learning certain chunks containing these structures will help learners in their acquisition of English Grammar patterns as well (2000: 52).

Isso significa que quando aprendemos uma determinada expressão, não nos atentamos às partes que a forma, gramaticalmente falando. No entanto, através dessas expressões que adquirimos, com elas aprendemos também regras gramaticais de uma forma geral.

Hill (2000) ressalta ainda que colocações são importantes partindo de um ponto de vista pedagógico por várias razões. Colocações são fundamentais em todas as línguas, pois não usamos nosso léxico arbitrariamente, apenas de forma a combinar e substituir palavras. Nossas escolhas de vocabulário são previsíveis, dessa forma, se observarmos como é organizado e dividido as partes do léxico, se torna mais fácil predizer o que irá acompanhar determinada palavra, tornando mais simples a aprendizagem da língua, ajudando, dessa forma, aqueles que estão na condição de aprendizes. Essa capacidade de predizer o que acompanha uma palavra torna-se possível, pois boa parte do que aprendemos de uma língua adquirimos a partir de expressões fixas. Colocações podem nos ajudar a pensar e a nos comunicar mais rápido, de modo a aprimorar nossa fluência, nos ajudar a elaborar e expressar melhor ideias mais complexas, a aperfeiçoar a pronúncia de forma integral e, principalmente, na aquisição da língua como um todo. A fluência da fala representa o conhecimento léxico possuído por quem fala, ou seja, isso quer dizer que “colocação é a chave da fluência” (HILL, 1999).

### **3.1.2. Categorias gramaticais de colocações**



Considerando que colocação é a forma em que as palavras aparecem juntas, é relevante observar que certos grupos de colocações são regularmente encontradas juntas. Esses grupos são divididos por categorias gramaticais e alguns autores os definem como tipos de colocações. Hill (1999) define que uma colocação pode ser feita de duas ou mais palavras:

*verb + noun*

*adjective + noun*

*adverb + verb*

*adverb. + adjective*

*adjective + preposition*

*noun + noun*

Esses grupos podem ocorrer também de forma mais longa. Como por exemplo: *adv + verb + adjective + noun + preposition + noun*. No entanto, nesta pesquisa, devido à demanda de colocações apresentadas pelos participantes, iremos delimitar e analisar apenas as colocações de *verb + noun* *adverb + adjective*.

Ainda segundo Hill (1999), no que diz respeito a estudos de colocações em ELT, dois tipos de colocações têm sido sempre reconhecidas, são elas os *idioms* e os *phrasal verbs*, no entanto esses tipos têm sido confusamente rotulados como 'idiomatic'. Quatro categorias podem servir de base para nos ajudar a entender melhor essas colocações partindo do ponto de vista do estudante da língua, segundo a divisão de Lewis em *Implementing the lexical Approach*, são elas: a) As colocações originais, que provavelmente serão sempre ditas em uma forma fixa, não permitindo outras formas alternativas para se dizer o mesmo; b) as colocações fortes, acontecem quando temos conhecimento de determinada palavra e diretamente essa palavra nos remete a uma colocação, ou seja, a variedade de nomes com que essa palavra se coloca é bem limitada; c) as colocações fracas, quando uma palavra combina com uma vasta variedade de outras palavras formando colocações; por último, d) as colocações de força média, são aquelas colocações que nem são fortes nem fracas, mas

médias, pois dentro da quantidade de vocabulário que o falante possui, ele pode conhecer muitas palavras, mas a capacidade de colocar essas palavras com outras é bastante limitada.

### **3.2 - O Corpus**

Para estudos com colocações é necessário usar ferramentas que ofereçam subsídio para a investigação das colocações apresentadas no que diz respeito ao seu uso e adequação. Uma ferramenta primordial nesse estudo é o corpus, pois é através dele que será feita a averiguação das colocações considerando com que frequência de uso essas colocações produzidas pelos participantes da pesquisa ocorrem dentro do corpus real. De acordo com Woolard (2000, :39),

Vast amounts of texts are now stored on computers and many of the major English Language Teaching publishing houses and universities have established extensive Banks of English or corpora. These are being constantly added to and updated. Some contain over 500 million words of both written and spoken text. These huge banks of data provide a basis for research into the use of English, and are used as a basis for modern dictionaries and teaching materials.

A internet se tornou uma das principais ferramentas de veiculação de corpus, graças a fácil acessibilidade que se há hoje no mundo inteiro, o que possibilita a falantes não nativos terem acesso a um banco de dados linguísticos produzidos a partir de produções de falantes nativos da língua inglesa. Para isso, vamos mostrar como se constitui os corpora linguísticos e, em seguida, o corpus a ser utilizado neste trabalho.

#### **3.2.1 – Corpora de falantes nativos e corpora de aprendizes**

Em se tratando de corpora linguísticos, ao utilizarmos essa fonte de pesquisa, temos duas opções de corpora para usarmos como ferramenta de análise. A primeira opção é o corpus composto por produções linguísticas de falantes nativos da língua; a segunda opção é o corpus composto por produções linguísticas de aprendizes da língua.

Hargreaves (2000) em seu texto *Understanding Collocation* explica que uma das fontes mais seguras de amostras gramaticais de palavras e colocações apropriadas para diferentes níveis de proficiência, especialmente o alto nível, são os vastos corpora de falantes nativos e parte desses corpora está agora disponível em algumas formas limitadas via internet. Isso porque esse tipo de corpus possibilita um vasto campo de dados linguísticos usados frequentemente por nativos. No entanto, é necessário que se tenha consciência do objetivo do corpus produzido.

Native-speaker corpora are clearly very valuable as sources of authentic learning and testing material, and for checking on frequencies, and typical contexts of lexical items (...) (2000:218).

Sendo o corpus de falantes nativos composto por textos autênticos da língua alvo, observa-se o interesse em se usar esse tipo de corpus em análises de cunho acadêmico, como ocorre neste estudo, em que o foco é observar a adequação e frequência de uso de determinadas colocações.

A segunda opção é o corpus de aprendizes. Esse tipo de corpus, por ser composto por dados coletados a partir de produções de falantes não nativos, apresenta uma variada gama de dados linguísticos de diferentes níveis de proficiência. O objetivo da busca pelo corpus é o que vai delimitar qual desses dois tipos é o mais indicado para ser consultado como fonte de dados.

### **3.2.2. – Estruturação dos corpora**

A criação de um corpus exige um trabalho árduo e seletivo por parte dos linguistas, pois é preciso considerar o objetivo pelo qual o corpus está sendo criado e, a partir daí, se delimitar os dados que irão compor o mesmo. A primeira consideração é o objetivo da atividade da criação do corpus. Sinclair (1991,) em seu livro *Corpus Concordance Collocation*, aponta que ao se usar o corpus como uma ferramenta de observações

linguísticas, deve-se considerar o objetivo pelo qual aquele corpus foi criado para que seja condizente com o objetivo de quem pesquisa.

A linguística de corpus é uma ferramenta que tem sido muito desenvolvida nos últimos anos, principalmente devido ao grande acesso a computadores e a internet que a população em geral tem tido nos últimos tempos. Isso tem possibilitado uma maior facilidade de acesso a textos e produções linguísticas, e, dessa forma, tornado o corpus mais acessível aos estudantes e pesquisadores dessa área, ou seja:

The value of a general corpus as a place of reference is very great, and likely to grow dramatically in the coming years. It is now accepted that the documentation of a language, in dictionaries, grammars, etc. is an essential stage in its maturation. More and more people in every branch of information science are coming to realize that a corpus as a sample of the living language, accessed by sophisticated computers, opens new horizons Sinclair (1991).

No caso dos corpora elaborados para serem veiculados por meios eletrônicos, como é o caso do corpus que utilizamos neste trabalho, é preciso considerar que há todo um processo de adaptação dos textos para possibilitar essa veiculação, seja ela por meio de escaneamento, de digitação, ou até mesmo por meio de adaptações de textos em forma eletrônica. Para isso, há um enorme trabalho no que concerne a criação de um corpus dentro da legalidade, pois é necessário que se tenha a permissão legal dos editores para a utilização dos textos de acordo com as leis de direitos autorais criadas contra exploração e pirataria, já que o corpus conta com o processo de cópia dos textos selecionados.

Segundo Sinclair (1991), o corpus pode conter apenas textos escritos, apenas transcrições de falas, ou ambos. Embora muitos corpora evitem ter problemas com língua falada, o autor defende que a língua falada é insubstituível, principalmente em se tratando de fala improvisada, pois acredita ser esse o melhor guia para a organização fundamental da língua.

### **3.2.3 - O British National Corpus**



A região que está circulada é a área destinada para a digitação da palavra, frase ou colocação que se deseja analisar. Primeiro deve-se digitar no espaço onde está escrito “Enter text” e, logo após, clicar no botão “Go”. Após esse procedimento, o site irá listar todas as ocorrências da expressão linguística digitada, de acordo com a figura 2.

## Results of your search

Your query was

make a mistake

Here is a random selection of 50 solutions from the 98 found.

**A0T** 652 Moreover in other kinds of false belief experiment (by Henry Wellman) where three-year-olds watch a puppet make a mistake in searching, the children are quite capable of explaining the failure in terms of what the puppet is wrongly thinking.

**A63** 269 What if I make a mistake?

**A63** 636 What if I make a mistake?

**AM4** 597 'Anybody can make a mistake.

**ATI** 1256 The other placings were 'My Favourite Dress' (six), 'A Million Miles' (eight), 'Anyone Can Make A Mistake' (10) and 'Getting Nowhere Fast' (31).

**B08** 484 An employer should not, however, react excessively or too soon if you make a mistake.

**B24** 1032 'You Mustn't Make a Mistake'

**BTU** 1624 One of the reasons for following a routine like this is so that you are less likely to make a mistake.

**BNF** 1314 With the safety and containment of the therapy behind him, he dared (but still unconsciously) to make a mistake in his work.

**CBM** 180 Dom Grossard further informs us that 'He could tell at once which grapes were from which vineyards and would say, 'The wine of that vineyard must be married with the wine of that one', and never once did he make a mistake.'

**C9I** 1442 If you make a mistake when building a mains powered project there is almost certain to be some damage, even if it is only something minor such as a blown fuse and damaged switch.

**Figura 2**

Na parte superior da figura demonstrativa, está a colocação “make a mistake” utilizada como exemplo, logo abaixo o site faz uma seleção aleatória dos resultados encontrados com essa colocação. O total de soluções encontradas para essa colocação foi de 98 ocorrências, desse total, o site selecionou 50 soluções e as apresentou. Clicando nas siglas em destaque ao lado de cada solução, por exemplo a primeira “A0T”, o site irá ser encaminhado para as referências bibliográficas da referida solução. Assim, podem ser pesquisadas no corpus não só palavras isoladas, como também expressões, colocações e frases inteiras.

Trabalhar com colocações não se limita pensar isoladamente a forma como elas são produzidas e/ou usadas no dia a dia, mas requer um aprofundamento maior acerca da sua

importância, tanto para a língua nativa, como para seus aprendizes e futuros professores/usuários (participantes da pesquisa).

## 4. ANÁLISE E RESULTADOS

Apresentaremos a análise dos dados em três seções, de acordo com as colocações que foram selecionadas. Na primeira seção, iremos abordar quais as colocações que foram mais recorrentes dentro das produções orais dos participantes do estudo. Na segunda, apresentaremos as colocações que são mais frequentes dentro do corpus, levando em consideração se o contexto em que foi produzida pelo falante condiz com o contexto em que aparecem no corpus. Por último, na terceira, mostraremos as colocações que foram menos frequentes, ou não tiveram frequência dentro do corpus, observando qual a forma que essa colocação poderia ser utilizada adequadamente pelo participante.

Na primeira fase desta análise foram escutadas todas as produções orais dos participantes, num total de dezoito produções orais, sendo três para cada participante. Após esse processo, começamos a realizar a transcrição cuidadosamente de cada produção, individualmente, para que aí, fosse feita a observação das colocações utilizadas nas produções. A partir daí, com todas as transcrições prontas, então começamos a fazer a análise das colocações utilizadas pelos participantes. Os resultados serão mostrados a seguir.

### 4.1. Colocações recorrentes

O primeiro momento para se começar a análise das colocações neste estudo, foi fazer a transcrição de todas as produções orais de cada participante. Feito isso, partimos para a observação das colocações que foram utilizadas pelos mesmos, levando em consideração as categorias gramaticais em que cada colocação se apresentava. Nesse momento, observamos que havia uma grande recorrência de colocações de *verbo+nomee advérbio+adjetivo*. Dessa forma, essas duas categorias gramaticais se tornaram o foco da análise nesse estudo. Partindo daí, ao observar que essas duas categorias tinham alta recorrência em quase todas as produções, o próximo procedimento foi destacar todas as colocações de *verb + nome e advérbio + adjetivo* que os participantes do estudo utilizaram.

Durante o processo de destacar todas as colocações das duas categorias que nos propomos a analisar, percebemos que houve uma variedade muito vasta de colocações



combinando em diferentes variações de palavras. Dessa forma, se fossemos analisar todas as colocações dessas duas categorias dentro do corpus, o trabalho iria se tornar inviabilizado diante do tempo e da extensão a qual o estudo contava. Por isso, houve a necessidade de se fazer uma categorização daquelas colocações que foram mais recorrentes partindo de uma palavra específica.

No que diz respeito às colocações da categoria *verbo + nome*, pudemos observar que cinco verbos se destacaram nas produções dos participantes, pois foram utilizados de forma mais recorrente nas colocações da categoria destacada e colocados com uma grande variedade de nomes. São eles os verbos *to have*, *to find*, *to get*, *to give*, *to make*. A tabela a seguir, mostra de forma decrescente as colocações mais recorrentes nessa categoria, de acordo com cada verbo destacado.

#### VERBO + NOME

| VERBO      | COLOCAÇÕES  |
|------------|---|
| 1- To have | Has terror / have time / had a presentation / has insolation / have the opportunity / has troubles / have safe / has a problem / have enough money / have a trip / had children / have friends / have the love. |
| 2- To get  | Get the key / get doubt / get some respect / get a bad note / get a new visa / get the visa / get a ticket / get a job / get close / get famous / get a circuit / got family.                                   |
| 3- To find | Find a door / find the tool / find a word / find solution / find a better job.  |
| 4- To make | Make a war / make a training / make the translation / make mistakes.  |
| 5- To give | Give the note / give donations / give food / give attention.  |

**Tabela 1**

As colocações estão expostas na tabela acima, tal como foram ditas pelos participantes. Como é possível observar, os participantes utilizaram o verbo *to have* em suas colocações de forma bem mais frequente que os outros verbos em destaque. Temos abaixo alguns exemplos da utilização dessas colocações pelos participantes:

*"They have bottoms on the eyes instead of eyes."* (participante 1)

*"Some of us don't have the opportunity to see these movies..."* (participante 2)

*"He just forgets the old days when his family didn't have enough money."*(participante 3)

*"It was very sad, the window doesn't have the glasses..."*(participante 6)

Os exemplos acima nos mostram que apenas dois dos seis participantes não utilizaram colocações com o verbo *have* em suas produções. É importante levarmos em consideração que as colocações com esse verbo não foram produzidas apenas uma vez pelos outros participantes.

Por sua vez, o verbo *to give*, entre os cinco mais recorrentes, foi o menos utilizado. Porém, pelo menos metade dos participantes utilizaram colocações com esse verbo, como podemos ver abaixo.

*"This is because the teacher doesn't want to give the note that the student wanted..."*  
(participante 2)

*"Give donations to people from Africa, to give food and everything..."* (participante 4)

*"... Because he didn't give her attention when she was a child..."*(participante 6)

É importante frisar que os resultados mostrados na Tabela 1 apontam apenas informações de cunho quantitativo. Esses dados não revelam informações de âmbito qualitativo no que diz respeito ao uso desses verbos pelos participantes.

Com relação às colocações da categoria *advérbio + adjetivo*, podemos observar na tabela abaixo que os participantes utilizaram três advérbios com mais frequência em suas produções orais. Esses três advérbios foram repetidos várias vezes pelos participantes, colocando-os com variados adjetivos e, repetidas vezes, são eles os advérbios *very*, *really* e *so*. A tabela abaixo mostra as colocações de categoria *advérbio + adjetivo* de forma também decrescente, de acordo com os advérbios destacados.

## ADVÉRBIO + ADJETIVO

| ADVÉRBIO  | COLOCAÇÕES  |
|-----------|---|
| 1- Very   | Very intelligent / very good / very nice / very interesting / very strange / very afraid / very simple / very proud / very hot / very stressed / very bad / very ill / very funny / very exciting / very sad. |
| 2- So     | So proud / so simple / so terrific / so heavy / so far / so easy / so dangerous / so sad.   |
| 3- Really | Really interesting / really good / really hot / really sunny / really irresponsible.  |

Tabela 2

Como podemos verificar na Tabela 2, o advérbio *very* foi o mais presente nas colocações da categoria *advérbio + adjetivo* produzidas pelos participantes, enquanto que o advérbio *really* foi o de menor recorrência dentre os destacados. Dentre essas colocações podemos destacar as que com maior frequência foram utilizadas. As que estão acompanhadas pelos adjetivos *good*, *interesting* e *hot*, são colocações presentes na maioria das produções dos participantes. É relevante apontar que muitas das colocações citadas na tabela acima foram repetidas várias vezes pelos participantes, como por exemplo:

“*It was really hot the sun in the day...*” (participante 1)

“*It's really hot to they're presenting...*” (participante 1)

“*The ballerinas were barefoot dancing on the rubber was really hot...*” (participante 1)

Hill (2000) explica que: “nós precisamos entender que palavras fáceis têm muitos usos”; elas são parte de várias colocações fracas, mas podem também ser um componente de várias expressões fixas ou semi-fixas. Isso implica dizer que devido a essas palavras serem mais fáceis, no sentido de que o aprendiz de língua inglesa tem acesso a aprendê-las mais rapidamente e utiliza-as mais cotidianamente em contexto de aulas ou diálogos, ou até mesmo

em determinados tipos de leituras, é que essas colocações tiveram maior recorrência na produção oral dos participantes.

#### **4.2. Colocações frequentes no corpus**

Após todo o procedimento descrito anteriormente, o próximo passo foi fazer a observação da frequência com que as colocações produzidas nas produções orais dos participantes ocorriam dentro do corpus que utilizamos neste estudo. A partir desse resultado, podemos verificar quão adequados estão às produções orais dos mesmos enquanto falantes estrangeiros de língua inglesa no que diz respeito ao uso das colocações em comparação a um corpus de língua inglesa como língua nativa. Para determinarmos a frequência ou não dessas colocações, utilizamos o mesmo critério utilizado pelo estudo *Investigando colocações em corpus de aprendiz*, que, segundo a autora, para determinar a aceitabilidade de uma colocação, ela deveria ocorrer, no mínimo, cinco vezes em cinco textos diferentes dos corpora (NESSELHAUF, 2005 apudALMEIDA, 2012).

##### **4.2.1. Colocações de verbo + nome**

Observando primeiramente as colocações de *verbo + nome*, que foi a categoria gramatical mais utilizada nas produções, um total de trinta e oito (38) colocações, percebemos que houve um grande número dessas colocações com baixa ou nenhuma frequência dentro do corpus. Isso não quer dizer que essas colocações não existam em língua inglesa, mas que, levando em consideração as fontes a qual compõem o banco de dados do corpus, que são a partir de documentos oficiais e autênticos, essas colocações são pouco ou não são utilizadas. A tabela abaixo mostra as colocações de categoria *verbo + nome* que tiveram maior frequência de ocorrência dentro do corpus BNC. As colocações estão separadas pelo verbo que coloca, assim como foi utilizado nas tabelas anteriores.

É importante dizer que essas colocações apresentaram adequação no contexto de uso se comparado ao uso no corpus e ao uso nas produções dos participantes, ou seja, o contexto em que essas colocações apareceram no corpus era condizente com o contexto em que foram utilizadas pelos participantes.

### **4.3. Colocações não frequentes no corpus**

Ambas as categorias selecionadas para serem analisadas neste estudo apresentaram colocações que não tiveram frequência de ocorrência dentro do corpus BNC. Comparando proporcionalmente as duas categorias observadas neste estudo, a categoria de *verbo + nome* teve a maior parte de suas colocações não frequentes dentro do corpus, enquanto que a categoria de *advérbio + adjetivo* teve a maioria de suas colocações frequentes, quase sua totalidade. Isso nos mostra um contraste na capacidade de adequação dos participantes no momento de utilizar colocações nessas duas categorias. Vejamos a seguir os resultados separadamente.

#### **4.3.1. Colocações de verbo + nome**

No que diz respeito à categoria de *verbo + nome*, chama-nos à atenção o fato dos participantes produzirem uma quantidade maior de colocações que não são frequentes no corpus do que de colocações frequentes. Inclusive as colocações com os verbos *get* e *make* foram, em sua maioria, não frequente no BNC. Essa observação nos leva a concluir que os participantes possuem maior dificuldade de serem adequados ao uso de colocações desta categoria. Vejamos na Tabela 5 as colocações dessa categoria que não tiveram frequência de ocorrência no corpus BNC.

## VERBO + NOME

| VERBO   | COLOCAÇÕES   |
|---------|--|
| 1- Have | Has terror / had a presentation / has insolation / has troubles / have safe / have the love                |
| 2- Get  | Get doubt / get some respect / get a bad note / get a new visa / get the visa / get famous / get a circuit |
| 3- Find | Find a door / find the tool  |
| 4- Make | Make a war / make a training / makes the translation   |
| 5- Give | Give the note / give donations   |

Tabela 5

Observando a Tabela 5, podemos inferir que essas colocações não foram utilizadas de forma adequada pelos participantes, pois algumas delas, se substituídas um dos termos que as compõem, encontram frequência de ocorrência no BNC. Abaixo vemos uma lista dessas colocações nessa categoria que são passíveis de fazer essa substituição de forma a se adequarem e apresentarem frequência no corpus e suas respectivas alternativas de substituição.

*Had a presentation – made a presentation*

*Has insolation – suffered insolation/sunstroke*

*Has troubles – has problems*

*Have safe – have security*

*Find a door – find the door*

*Get doubt – have doubt*

*Get some respect – have some respect*

*Get a bad note – get a grade*

*Get famous – become famous*

*Give donations – make donations*

A partir da lista acima, podemos observar que a maior parte das colocações tiveram problemas com a escolha do verbo, já a outra parte, em menor quantidade, teve problemas com a escolha dos objetos. Segundo Woolard (2000), o fato é que os nomes tendem a ser o foco da informação em um texto, e que nós tendemos a construir a informação em torno do nome, isso possivelmente explica esse resultado, pois, como vemos, se os participantes tiveram mais dificuldades em utilizar os verbos adequadamente, isso nos faz inferir que a palavra central no ato de expor sua fala era o objeto e a procura pelo verbo que se colocasse adequadamente com aquele objeto seria a ação secundária, pois o foco já estava definido, que era o nome.

As outras colocações listadas abaixo não foram possíveis de encontrar alternativas de substituição de um dos termos para que fossem, assim, frequentes no corpus. São elas:

*Has terror*

*Have the love*

*Find the tool*

*Get a new visa*

*Get the visa*

*Get a circuit*

*Give the note*

*Make a war*

*Makes the translation*

As duas listas acima nos mostram as colocações dentro dessa categoria de *verbo + nome* produzidas pelos participantes, que não estão adequadas em seu uso de acordo com a frequência de ocorrência no corpus BNC. No entanto, vale salientar, que isso não quer dizer que essas colocações não sejam existentes ou que sejam incorretas, já que esse corpus tem como banco de dados em sua maior parte textos oficiais e acadêmicos, ou seja, essas colocações não se adequam nesse padrão. Vejamos alguns exemplos da utilização dessas colocações pelos participantes:

“*It’s a good story and it has terror in the plot...*” (participante 1)

“*... so dangerous to get a circuit and burn all the building...*” (participante 6)

“*... Uses a humor to make a war...*” (participante 3)

Como explica Woolard (2000), “é importante reconhecer que geralmente não é apropriado dizer que uma colocação é errada”, já que a pesquisa é dada em um corpus com um determinado número de palavras, consistente principalmente em textos oficiais, ou seja, “que se procurarmos essa mesma colocação em um corpus mais variado, provavelmente iremos encontrar exemplos de uso dessa mesma colocação”; como também, “os estudantes geralmente mostram séria carência de competência colocacional com verbos como *get, put, make, do, bring, take*”.

Já que os participantes fazem parte deste padrão e produziram suas falas em situação de atividade acadêmica, pode-se inferir a não adequação dessas colocações listadas acima.

#### 4.3.2. Colocações de advérbio + adjetivo

Ao contrário da categoria de *verbo + nome*, as colocações de *advérbio + adjetivo* utilizadas pelos participantes deste estudo tiveram quase que em sua totalidade frequência de ocorrência alta dentro do corpus BNC. Inclusive todas as colocações acompanhadas do advérbio *so* foram encontradas com alta frequência de utilização dentro do corpus, o que nos leva a dizer que os participantes desta pesquisa estão mais aptos a usar adequadamente colocações nesta categoria. A tabela, a seguir, mostra quais foram as colocações que não tiveram frequência de uso no corpus.

#### ADVÉRBIO + ADJETIVO

| ADVÉRBIO  | COLOCAÇÕES                        |
|-----------|-----------------------------------|
| 1- Very   | Verystressed                      |
| 2- Really | Reallysunny / reallyirresponsible |

**Tabela 6**



É importante destacar que nenhuma das colocações apresentadas na Tabela 6 tiveram quantidade zero de frequência de uso no corpus; elas apenas tiveram frequência muito baixa, sendo assim, insatisfatória para se dizer que seu uso é adequado. No entanto, essa definição de inadequação não pode ser dada de forma arbitrária. Partimos do pressuposto de que os alunos produziram seus textos em momentos em que se exigia um cuidado mais apurado em elaborar lexicalmente e gramaticalmente o que dizer, ou seja, utilizar o corpus como meio de comparação e observação dessa adequação está de acordo com a formalidade existente em seus dados.

A esse respeito, Hill (2000) menciona que:

There are parts of the lexicon which are organized and patterned, and classrooms are, by definition, places where learning is encouraged by using the most efficient means known to teachers and where learners need to be encouraged to notice predictable patterning. (p. 53)

Partindo desse pressuposto de contexto em que foram produzidas as colocações pelos participantes e apresentadas no corpus é que definimos como adequado ou não essas colocações.

Assim como foi feita com as colocações de categoria *verbo + nome*, procuramos alternativas possíveis de substituir algum dos termos dessas colocações de forma que elas pudessem apresentar frequência de uso no BNC, no entanto, para duas delas não foi possível encontrar alternativa que nos fizesse obter esse objetivo, são elas:

*Very stressed*

*Really sunny*

Vejamos os exemplos onde ocorreram essas colocações:

*"It was very stressed too."* (participante 3)

*"I think three other girls have insolation also, because it was really sunny."* (participante 1)

Em apenas uma das colocações é que encontramos alternativa possível de substituir um dos termos de forma a se verificar frequência de ocorrência no corpus: a colocação *really irresponsible*, que substituindo o advérbio *really* pelo advérbio *very* é possível encontrar uma colocação de ocorrência no corpus.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa análise no decorrer deste trabalho nos fez perceber questões específicas acerca do uso das colocações.

Analisamos as colocações presentes nos textos orais produzidos pelos seis participantes da disciplina de Língua Inglesa VII, observando a frequência de ocorrência das mesmas dentro do corpus linguístico, como também, averiguamos as adequações das mesmas utilizadas pelos participantes.

Assim, podemos inferir que o uso das colocações orais referentes às categorias de *verbo + nome* e *advérbio + adjetivo* foram utilizadas mais frequentemente pelos participantes. Não obstante, observando a variedade e a quantidade de colocações produzidas de acordo com essas categorias, destacamos que dentro da primeira categoria citada cinco verbos tiveram alta recorrência de utilização, são eles: *have, find, get, give* e *make*. Por conseguinte, categorizamos essas colocações a partir desses verbos mais recorrentes. O mesmo foi feito com a segunda categoria de colocações, *advérbio + adjetivo*, na qual, observamos que três advérbios aparecem de forma muito recorrente nessas produções: *very, really* e *so*. Posteriormente, também categorizamos essas colocações a partir desses advérbios mais recorrentes.

Dessa forma, corroboramos a ideia de Hill (2000), já que esses verbos e advérbios são utilizados com maior frequência no cotidiano de aprendizes de língua inglesa, haja vista que remetem a expressões fixas ou semi-fixas usadas de forma mais intensa desde o início da aquisição da língua estudada.

Procuramos adequar às colocações de acordo com a frequência de ocorrência de cada uma delas dentro do *British National Corpus*. Sendo assim, percebemos que nas colocações correspondentes à categoria *verbo + nome* a maioria delas não apresentou frequência de ocorrência dentro do corpus, resultante talvez da escolha inadequada do verbo. No entanto, a categoria de *advérbio + adjetivo* teve em quase sua totalidade alta frequência de ocorrência, pois remetem a expressões mais fixas da língua inglesa.

Ao concluirmos este estudo ressaltamos que analisar colocações torna-se imprescindível para a aquisição da língua inglesa, pois aprimora a fluência na fala do

estudante de inglês como língua estrangeira. Assim, a língua inglesa por ser sintética incita o estudante a perceber minuciosamente o uso das colocações, ou seja, a forma com que as palavras “andam juntas” (Idem, 1999).

Nosso trabalho se apresenta como instigador para futuras produções sobre o ensino e a aprendizagem das colocações e seus usos na formação do aprendiz de língua inglesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Valdênia C. *Investigando colocações em corpus de aprendizes*. In: Anais do III Congresso Internacional da ABRAPUI. Universidade Federal de Santa Catarina. BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Organizadoras). Florianópolis, 2012. ISBN: 978-85-98703-12-1

British National Corpus. Disponível em: <<http://www.natcorp.ox.ac.uk>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2012.

BYGATE, Martin. *Speaking*. Oxford University Press, 1987.136 p.

HILL, Jimmie. *Collocation: What is it? Is it important?* New Routes, São Paulo, n. 6, p. 12-16, jun. 1999.

LEWIS, Michael. *Teaching Collocation: Further Developments in the Lexical Approach*. Language Teaching Publications, 2000.245 p.

McCARTHY, Michael, O'DELL, Felicity. *English Collocations in use*. Cambridge University, 1ed, 2008, p. 188.

SARDINHA, Tonny Berber. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole. 2004.

SINCLAIR, John. *Corpus Concordance Collocation*. Oxford University Press, 1991, p. 179.

**ANEXOS**

### **Colocações do participante 1**

“She finds a door which take to an unknown world...”

“They have bottoms on the eyes instead of eyes.”

“Is about a girl who find a different world...”

“She had to find the tool... and she had to find her two mother and father.”

“So she find the tool and the parents and then she had to fight...”

“It’s a good story and it has terror in the plot...”

“I have time to watch it...”

“It’s really interesting because Sherlock is a very intelligent man...”

“It’s really interesting how the author describes the scene...”

“So, it’s a very good book, call the attention every page you read...”

“So, it’s a really good reading...”

“I’ll read all the stories about him because it’s really good.”

“Sherlock Holmes is the major character of the book and it’s really good.”

“Some ballerinas had a presentation Saturday at noon...”

“It was really hot the sun in the day...”

“I think three other girls have insolation also, because it was really sunny.”

“It’s really hot to they’re presenting...”

“I think it was really irresponsible for the authorities...”

“The ballerinas were barefoot dancing on the rubber was really hot...”

### **Colocações do participante 2**

“Some of us don’t have the opportunity to see these movies...”

“It’s a very nice movie, this is from 1967.”

“This is a very nice movie about a... how can I say? ...”

“This is a very interesting movie...”

“This is a story of a journalist and a man that has troubles in marriage...”

“This is a very strange situation...”

“So, sometimes I get dub in my mind...”

“What to make to get some respect, I don’t know...”

“This is because the teacher doesn’t want to give the note that the student wanted...”

“In my opinion, if a get a bad note it means that I didn’t understand...”

“I felt very afraid...”

### **Colocações do participante 3**

“...but his academic record is very good...”

“... but he has problem with his visa...”

“They decided to get a new visa...”

“He just forgets the old days when his family didn’t have enough money.”

“She was a very simple person, but very proud of herself...”

“I don’t know why the people are so proud...”

“... Uses a humor to make a war...”

“They are so simple...”

“One day was very hot...”

“I sing in a choir and we have a trip...”



“The biggest point of this adventure that was going to consulate to get the visa, it was so terrific...”

“...And we get a ticket too...”

“It was very stressed too.”

“Just one didn’t get the visa and it was very bad because everybody was happy...”

#### **Colocações do participante 4**

“...giving help to people, women and children during the second war...”

“...to find solutions to reduce poverty...”

“Give donations to people from Africa, to give food and everything...”

“These stones are so heavy...”

“This stones are so far from this place...”

“Every ship they make a training...”

#### **Colocações do participante 5**

“John is dying in the hospital and he is very ill...”

“Flor decides find a better job...”

“Flor cousin help her in an interview... and Flor gets a job...”

“Cristina makes the translations of the talks...”

“She makes mistakes with so easy words and sentences...”

“The accent of a person talking in English is very funny too.”

“To me, it was a very exciting experience...”

“The weather was similar to here, very hot...”

“And it was very interesting to me...”

### **Colocações do participante 6**

“Princess Kate, that get famous because she married...”

“She is very, very rich!”

“It was very sad, the window doesn’t have the glasses...”

“... so dangerous to get a circuit and burn all the building...”

“It’s a very bad situation...”

“... Because he didn’t give her attention when she was a child...”

“She got family, had children, but she is a depressive person...”

“He tried to get close to her...”

“It’s difficult to say if she was really aggressive or not...”

“I have friends that didn’t have the love of the father...”